

Extensão articulada com ensino e pesquisa: ações do “Plantas Medicinais – educando para a saúde”

Alexandre da Silva¹, Andressa Cattani², Raquel Margarete Franzen de Ávila³

RESUMO

Atualmente, dado o ritmo de vida das sociedades e as necessidades das pessoas em atingirem seus objetivos em um sistema capitalista, a busca por seus anseios se dão da forma mais veloz possível. Isso reflete diretamente na saúde da população em virtude de seus hábitos – buscando meios sintéticos para o tratamento de doenças e se alimentando de produtos processados e industrializados. Nesse contexto, é de extrema importância reverter o quadro e inserir novamente o cultivo e consumo de plantas medicinais, frutas e hortaliças no cotidiano da população. Por isso, o presente relato de experiências visa demonstrar as ações ligadas a educação, saúde e bem-estar, promovidas pelo Programa de Extensão “Plantas Medicinais: educando para a saúde”. Para tanto, se dará foco para as atividades desenvolvidas com o público interno, após, àquelas voltadas para o público externo e suas respectivas articulações com o ensino e a pesquisa.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Educação. Saúde. Extensão.

Introdução

O aumento do consumo de produtos industrializados, em detrimento de frutas, hortaliças e outros produtos *in natura*, tem provocado o aumento da ocorrência de doenças cardiovasculares, câncer e outras ligadas à obesidade. De acordo com dados do IBGE/POF os brasileiros gastam 110% a mais em biscoitos, salgadinhos, refrigerantes e cervejas do que em frutas e hortaliças. Considerando as recomendações feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), os brasileiros deveriam triplicar o consumo de frutas e hortaliças.

¹ Mestre em Extensão Rural. Engenheiro Agrônomo e docente efetivo do IFRS - Campus Bento Gonçalves na área de agronegócio. alexandre.silva@bento.ifrs.edu.br

² Técnica em Viticultura e Enologia pelo IFRS - Campus Bento Gonçalves. Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do IFRS - Bento Gonçalves. dessa.cattani@gmail.com

³ Técnica em Enfermagem do IFRS - Campus Bento Gonçalves. Licenciada em Biologia e mestranda em Ciências Neuropáticas. raquel.avila@bento.ifrs.edu.br



↑ **Figura 1.** Identificação visual do Programa Plantas Medicinais: educando para a saúde.

Fonte: Setor de comunicação do IFRS Bento Gonçalves.

Inserido nesse contexto, e preocupado com essa realidade, o Programa “Plantas medicinais: educando para a saúde” tem seu intento seminal em 2009, quando foi financiado pelo Programa Nacional de Extensão Universitária, sendo denominado na época como “Utilização de plantas medicinais, ornamentais e hortaliças no paisagismo: uma proposta para a promoção da saúde e inclusão de PNEs”, e coordenado pelos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves – Soeni Bellé e Miguel Angelo Sandri. Mesmo com mudanças em sua nomenclatura, nesses quase 10 anos de atividades, o Programa sempre manteve seu foco na extensão, articulada com práticas de ensino e pesquisa, em prol da promoção de saúde e bem-estar promovidos especialmente pelo uso de plantas medicinais e seus frutos.

No ano de 2016, sob a coordenação do professor Alexandre da Silva, no *campus* já citado, o Programa se articulou com o objetivo de estimular o uso seguro e o cultivo de plantas medicinais, frutas e hortaliças, promovendo uma alimentação saudável e melhoria na qualidade de vida dos envolvidos. Para tanto o Programa atuou em diversas frentes de orientação, capacitação e acompanhamento em ações articuladas, a partir do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, com a sua comunidade interna e para a sua comunidade interna, bem como com a sua comunidade externa e para a sua comunidade externa. Nesse contexto é que esse relato de experiência se constrói; demonstrando, nos tópicos seguintes, o que se realizou no ano de 2016 – culminando com o trabalho intitulado “Extensão articulada com ensino e pesquisa: ações do ‘Plantas medicinais: educando para a saúde’”, - apresentado pela acadêmica Andressa Cattani e co-orientado pela Técnica em Enfermagem Raquel Margarete Franzen de Avila - sendo destaque na área temática de Educação, durante o 4º Seminário de Extensão, do 1º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS.

Detalhando as ações

Durante o ano de 2016, o Programa “Plantas medicinais: educando para a saúde” atuou tanto em nível de comunidade interna ao *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, quanto em nível de comunidade externa. Esse arranjo foi fundamental na articulação entre ensino, pesquisa e extensão – fator característico da trajetória do Programa.

Em conjunto com a comunidade interna ao *campus*, destacam-se algumas atividades: a primeira, realizada junto com o setor de enfermagem e que consiste em um tratamento alternativo em saúde – incidindo em estudos e atualizações sobre práticas e usos das plantas medicinais. A aplicação desses feitos se dá no atendimento aos alunos que buscam tratamento junto ao setor e têm na terapia alternativa, suas curas. Uma segunda atividade de destaque - denominada Semana das Plantas Medicinais -, ocorre anualmente no mês de maio. Consiste em alinhar uma agenda de palestras envolvendo assuntos relacionados ao Programa, que tem como público-alvo os alunos do *campus* e visitantes. Além de palestras e oficinas, a Semana das Plantas Medicinais promove um cardápio alternativo junto ao refeitório do IFRS e em parceria com nutricionistas. Esse cardápio envolve a utilização de plantas medicinais em sucos, plantas alimentícias não convencionais em saladas, dentre outros usos.



Figura 2. Oficina de confecção de pudim de flores comestíveis realizada no IFRS Bento Gonçalves. Fonte: Programa Plantas Medicinais: educando para a saúde.

Ainda internamente ao *Campus* Bento Gonçalves do IFRS, o Programa se articulou e fomentou ações de pesquisa em parceria com o projeto denominado “Uso de extratos vegetais como alternativa orgânica aos desinfetantes químicos utilizados na produção animal”. O referido projeto, sob a coordenação do professor Luiz Ângelo Damian Pizzuti, apresentou resultados significativos quanto ao uso dos extratos de alho (*Allium sativum* L.) e alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) como agentes antimicrobianos, especialmente contra os patógenos *Staphylococcus* sp. e *Salmonella* sp.

Esses intentos também propiciam ações de inovação em termos de ensino, haja vista que os resultados obtidos pelas parcerias entre pesquisa e extensão acabam por subsidiar novos materiais e formas de apresentação de conteúdos a serem trabalhados no processo de ensino e aprendizagem, tanto nos níveis técnico quanto no superior. Dentro desse contexto, cabe o destaque do envolvimento dos acadêmicos especialmente em aulas de cunho prático.

Externamente, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves, hortas escolares são implantadas em escolas municipais – permitindo ações desde oficinas com professores sobre usos e frutos das plantas medicinais, além de envolver alunos do ensino fundamental em práticas de cultivo e de conhecimento sobre essas plantas em consonância com os conteúdos de ciências que os mesmos estão em aprendizagem. Também é trabalhado, em conjunto com as hortas escolares, o reaproveitamento de resíduos através de compostagem e o uso dessa como substrato para a produção de hortaliças, plantas medicinais, aromáticas e condimentares.

Além das hortas tradicionais, o Programa auxilia e incentiva na implantação do “Relógio do Corpo Humano” que é uma forma de organizar as plantas medicinais em um arranjo paisagístico, estabelecendo uma relação entre os efeitos dessas plantas sobre os órgãos do corpo humano. Esta metodologia está baseada nos conhecimentos da medicina tradicional chinesa e na Teoria do Relógio Cósmico, em que a energia vital percorre os doze meridianos principais em um período de 24 horas, iniciando às 3 horas da manhã pelo pulmão e perfazendo o seguinte percurso: intestino



📌 **Figura 3.** Horta escolar desenvolvida na EMEF Professora Liette Tesser Pozza em Bento Gonçalves. Fonte: Programa Plantas Medicinais: educando para a saúde.

grosso, estômago, baço/pâncreas, coração, intestino delgado, bexiga, rins, circulação/sexo, sistema digestivo/respiratório/excretor, vesícula biliar e fígado (BELLÉ, 2012).

Cabe destacar que, no biênio 2015-2016, resultaram 10 escolas atendidas com capacitação de seus professores através de oficinas, cursos e palestras. Além disso, mais de 2000 alunos da comunidade externa – especialmente da rede municipal de ensino – foram envolvidos com a implantação das hortas, cultivo de plantas medicinais, condimentares e hortaliças, além do consumo por parte das próprias escolas.

Por fim, cabe ressaltar que, no ano de 2016, em parceria com a Unidade de Saúde da Família Santa Marta de Bento Gonçalves, o Programa capacitou agentes de saúde, técnicos em enfermagem, enfermeiros, médicos e dentistas sobre cultivo e usos das plantas medicinais, visando, também, a construção de saberes em tratamentos alternativos de saúde, o que vem a atender à exigência das políticas públicas nacionais voltadas as questões de saúde, as PNPICs (Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares) - Art. 3º da Lei nº 8.080/90 e Portaria nº 971 de 03/05/06 – (BRASIL, 2006). Nesse contexto, essas ações trazem à tona mais uma potencialidade do Programa e amplia o público beneficiário das ações desenvolvidas e nos intentos futuros.

À guisa de conclusão: reflexões sobre o hoje e o amanhã

O relato aqui demonstrado explicita que através de um Programa, que tem seu viés principal na extensão, com os agentes devidamente articulados, também consegue fomentar práticas que constroem processos educacionais e de pesquisa voltados para além dos muros do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS. Ao longo de sua trajetória o “Plantas medicinais” – como é popularmente conhecido no *campus* – já envolveu vários pesquisadores e bolsistas preocupados com a prática acadêmica em prol do bem-estar e da qualidade de vida dos beneficiários, salientando seu caráter transdisciplinar e executor do tripé ensino-pesquisa-extensão.



📍 **Figura 4.** Relógio do Corpo Humano desenvolvido na EMEF Professor Félix Faccenda. **Fonte:** Programa Plantas Medicinais: educando para a saúde.

Seu histórico de feitos e de agenda intensa ao longo dos anos e, especialmente em 2016, não esgota o tema que envolve as plantas medicinais, condimentares, aromáticas, alimentícias não convencionais, ou hortaliças. Em termos de perspectivas, o Programa pretende fomentar projetos que sejam abarcados individualmente como ações e que estão focados para além dos feitos tradicionalmente consolidados, como a parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Atenção Básica em Saúde.

Sendo assim, e por fim, o foco está também em ações que integrem a comunidade externa, virtualmente, através de um herbário de plantas medicinais on-line, com acessibilidade aos portadores de deficiência visual. Uma expansão de práticas alternativas no cuidado da saúde e um plano específico de monitoramento e avaliação do Programa formam os desafios e uma agenda promissora para o “Plantas medicinais: educando para a saúde”. ■

Referências

BELLÉ, Soeni. O uso das plantas medicinais, condimentares e hortaliças no paisagismo. *In:* BELLÉ, Soeni. (Org.) **Plantas medicinais** – caracterização, cultivo e uso paisagístico na Serra Gaúcha. IFRS Bento Gonçalves, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo estatístico 2000**. Disponível em: www.ibge.gov.br/censo. Acesso em: 07 mar, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Informe sobre saúde no mundo: reduzir os riscos e promover uma vida saudável**. Genebra. OMS, 2002.